CANTAR, TOCAR E APRENDER: A MUSICALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA ATUAÇÃO DA EDUCADORA SOCIAL NO CONTEXTO INCLUSIVO

Rosangela de lima(Acadêmica do Curso de Pedagogia da UNINASSAU/PB)
Eliane Fernandes Gadelha Alves(Orientador)
Email: professorarosacgpb@gmail.com, elianegadelhaalves@gmail.com

1.INTRODUÇÃO

A experiência “Cantar, Tocar e Ler” surgiu da necessidade de tornar o processo de alfabetização mais acessível para estudantes com deficiência e transtornos do desenvolvimento. A música, no contexto educativo, pode favorecer experiências de expressão, criação e interação, respeitando diferentes formas de participação (BRITO, 2013). Desenvolvida desde maio de 2025 em uma escola pública, a proposta utiliza a musicalização como recurso pedagógico na sala de aula comum, considerando as possibilidades e o ritmo de cada estudante. Além da aprendizagem, busca favorecer a comunicação, a atenção e a participação nas atividades escolares.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e natureza descritiva, desenvolvido desde maio de 2025 em uma escola pública, na sala de aula comum, com seis estudantes do Ensino Fundamental I e do 3º ciclo da Educação de Jovens e Adultos.

As atividades envolveram musicalização, método fonético, rimas, jogos sonoros e materiais concretos, com adaptações conforme as necessidades de cada estudante e mediação do educador social voluntário. Foram trabalhados letras, números, cores, sons e outros conteúdos do cotidiano.

Os resultados foram acompanhados por meio de observações sistemáticas, considerando comunicação, atenção, participação, permanência nas atividades e processo de alfabetização.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, seis estudantes participaram da experiência. Foram observados avanços na comunicação, atenção, permanência em sala e alfabetização, respeitando o ritmo de cada estudante. Nesse sentido, a educação inclusiva pressupõe considerar as diferenças e reorganizar as práticas escolares para garantir a participação de todos (MANTOAN, 2017).

Destacou-se o caso de um estudante com TEA nível 3, que inicialmente permanecia fora da sala e apresentava comunicação predominantemente não verbal. Ao longo da experiência, passou a reconhecer e vocalizar vogais e números durante as atividades musicais.

IMAGEM 1. MATERIAL E METODOLOGIA



FONTE: LIMA, 2026

A utilização da música favoreceu a participação e a interação com os conteúdos, enquanto as adaptações permitiram acompanhar as respostas individuais e adequar as atividades às necessidades de cada estudante.

4. CONCLUSÃO

A experiência permitiu perceber que a música pode fazer parte das atividades escolares de forma simples e significativa, criando outras possibilidades de aproximação dos estudantes com a aprendizagem. Como cada estudante responde de maneira diferente às propostas, adaptar as estratégias e acompanhar suas respostas foi fundamental.

A experiência ainda está em desenvolvimento, mas os resultados observados até o momento mostram que a musicalização pode contribuir para a aprendizagem, a comunicação e a participação dos estudantes público da Educação Especial na sala de aula comum.

5. REFERÊNCIAS

BRITO, Teca Alencar de. **Música, infância e educação:** jogos do criar. Música na Educação Básica, v. 5, n. 5, 2013.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão, diferença e deficiência:** sentidos, deslocamentos, proposições. Inclusão Social, v. 10, n. 2, 2017.